



LIVRO DE RESUMOS

# EJICPLPÁFRICA

II ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES

**A CIÊNCIA NA INOVAÇÃO EM ÁFRICA**

Maio de 2022  
ISEG | Lisboa

## INSTITUIÇÃO PROPONENTE



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE  
ÁFRICA E DESENVOLVIMENTO  
ISEG - Universidade de Lisboa

## APOIOS INSTITUCIONAIS



Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa



CPLP  
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



FELCOSUMBRIA  
Association of Municipalities  
for Sustainable Development



LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL



## OUTROS PARCEIROS

Forbes  
África Lusófona

REVISTA MULHER  
*Africana*

MAGAZINE **MAKEBA**





# ÍNDICE

pag. 5

EDITORIAL

pag. 8

COMPOSIÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA

pag. 10

PROGRAMA

pag. 16

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DOS JOVENS INVESTIGADORES

pag. 42

DADOS ESTATÍSTICOS

pag. 45

FOTOGRAFIAS

pag. 52

FICHA TÉCNICA

A circular mandala pattern composed of concentric rings of geometric shapes. The central ring features interlocking chevron-like shapes in shades of blue and red. The outer rings consist of repeating triangular motifs in blue, red, and yellow, arranged in a circular, symmetrical pattern. The entire design is set against a dark blue background.

**EDITORIAL**

O Encontro de Jovens Investigadores da CPLP sobre África, é um espaço inclusivo de debate e de divulgação científica em estudos africanos e em língua portuguesa, numa perspetiva inovadora, democrática e multicultural.

O sucesso deste projeto iniciou-se em 2021, quando se propôs trazer a participação e o protagonismo aos jovens, como agentes de mudança de uma comunidade viva e em permanente transformação.

Neste âmbito, realizou-se o II Encontro, em maio de 2022, em Lisboa, onde discutiu-se o papel da ciência na inovação em África, superando todas as expectativas, quer na qualidade dos debates, quer na excelência e diversidade dos trabalhos apresentados, quer na adesão massiva dos participantes..

O Encontro aconteceu graças ao trabalho realizado pela Comissão Organizadora, por um Conselho Científico Internacional, com a colaboração do Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento (CEsA), enquanto entidade proponente. Para além do apoio de outras instituições parceiras, tais como a CPLP, Câmara Municipal de Lisboa (CML), Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Universidade Católica de Angola (UCAN), União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), Universidade Eduardo Mondlane (UEM - Moçambique), Associação de Municípios para o Desenvolvimento Sustentável da região da Umbria (FELCOS - Itália).

A inclusão de todos os países da CPLP, nas mais distintas personalidades jurídicas de colaboração, trouxe para este evento uma complexidade acrescida. tais como, a gestão dos membros do Conselho Científico composto por 16 Professores Universitários, (5 de Angola, 6 do Brasil, 4 de Cabo Verde, 1 da Guiné Bissau, 2 de Moçambique e 3 de Portugal), que selecionaram os 26 trabalhos científicos, dos inúmeros recepcionados pela Comissão Organizadora. Este trabalho tão complexo permitiu a cada Estado Membro, com a sua especificidade sociocultural, trazer a este projeto, único e desafiador, uma riqueza incalculável.

O II encontro confirmou, uma vez mais, que a investigação é uma grande oportunidade para a geração jovem e deve ser um eixo prioritário de investimento e desenvolvimento dentro dos países da CPLP, especialmente nos países africanos.

O que se conseguiu nestes dois Encontros, e o que se quer continuar a fazer para os próximos anos, é dar voz aos jovens investigadores e aos seus trabalhos, aplicando o conhecimento que permita dar soluções sustentáveis a problemas concretos. Ao mesmo tempo, visa criar um espaço de encontro, reflexão e partilha que permita agregar sinergias de colaboração entre investigadores, criando uma rede de parcerias à produção de conhecimento científico sobre África em língua portuguesa.

Este trabalho só foi possível graças à colaboração de inúmeras pessoas, em particular a Comissão Organizadora, o Conselho Científico, os Oradores, os Parceiros Institucionais, os Medias Partners, os Voluntários e a Comunidade Científica.

Para o III Encontro, em 2024, encontramos-nos num outro país da CPLP, respeitando a inclusão, a rotatividade e a itinerância deste projeto que é de todos nós.

*“O Sucesso não se alcança sozinho e juntos vamos mais longe.”*

**Cristina Molaes D’Abril**  
Fundadora e Coordenadora



**COMPOSIÇÃO DOS MEMBROS DA  
COMISSÃO ORGANIZADORA  
E CIENTÍFICA**



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristina d’Abril | Coordenadora do Projeto, CESA  
Margarida Monteiro | Comunicação  
Jessica Falconi | CESA  
Marli Stela Santana | Universidade Católica de Angola  
Cídio Lopes de Almeida | CEADI  
Helena Wakim Moreno | Universidade de São Paulo  
Titos Quives | Universidade Eduardo Mondlane  
Guedson Rompão | CEADI

## CONSELHO CIENTÍFICO

Albino Alves Simione | Instituto Superior Politécnico de Gaza, ISPG  
Ana Mafalda Leite | Faculdade de Letras da U. Lisboa  
Bernardino Calossa | Universidade Católica de Angola  
Câmara Paes | Pernambuco  
Caty Fernandes | Universidade Portucalense, Cabo Verde  
Daianete Nazaré Mourato Silva | Escola Municipal Fernanda Dornelas Helder Bahu | Universidade Católica de Angola  
Hernani Ciro Santana | Universidade Vale do Rio Doce, Minas Gerais  
Jaime Amparo Alves | Universidade de Califórnia Santa Barbara  
Janaína Gonçalves Gomes | Universidade Vale do Rio Doce, Minas Gerais  
José Carlos Freire | UFVJM - MG  
Júlio de Carvalho | University of Phoneix - USA  
Kumayinge Vanza | Universidade Católica de Angola  
Luciana Soares da Silva | Universidade Federal de Lavras  
Luís Alfredo Chambal | Universidade Save, UNISAVE  
Manuel Dala | Universidade Católica de Angola  
Neida Rompão | Ministério da Saúde de Cabo Verde  
Pedro Matos | Universidade de Santiago - Cabo Verde  
Pedro Verga Matos | ISEG  
Rui Garrido | CEI-IUL  
Santos Fernandes | ISCTE  
Tommaso de Pippo | Universidade Católica de Angola



**PROGRAMA**

## A CIÊNCIA NA INOVAÇÃO EM ÁFRICA

**Dia 1 – 25 de maio**

**Ciências Sociais e Humanas**

**Sala Caixa Geral de Depósitos**

10:00 - 10:35 | *Cerimónia de abertura*

10:00 - 10:05 | **Zacarias Albano da Costa**

*Segretario executivo CPLP*

10:05 – 10:10 | **Maria do Rosário Bragança**

*Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia  
e Inovação de Angola | Presidência da CPLP*

10:10 - 10:15 | **Tito Mba Ada**

*Decano do grupo de Embaixadores Africanos em Portugal*

10:15 - 10:25 | **Luís Mah**

*Presidente CESA, Professor do ISEG*

10:25 - 10:35 | **Cristina Molaes D’Abril**

*Fundadora e Comissão Organizadora*

10:40 - 11:45 | 1ª Mesa - ***Empoderamento da mulher africana através da investigação científica sobre África.***

**Helena Veloso** (STP)

**Ana Bela Loureiro** (ANG)

Moderação: **Inocência Mata** (STP)

11:45 - 12:00 [intervalo]

12:00 - 13:20 | 2ª Mesa - ***Como se pode incluir a investigação científica sobre África nas agendas dos decisores políticos africanos?***

**Fernando Jorge Cardoso** (PT)

**Leila Leite Hernández** (BR)

**Miguel Barros** (GB)

Moderação: **Isabel Nery** (PT)

13:20 - 14:50 [almoço]

15:00 - 16:00 | *Apresentação de Comunicações - Jovens Investigadores*

**Sala Santander Totta**

15h-15h15 **Clara Torrão Busin** (V) *Viver numa região disputada – A região do Kionga entre 1886-1919, uma análise transimperial*

15h15-15h30 **Pedro Oliveira Barbosa** (V) *Entre “Hubs de Descolonização”: O Nascimento Transnacional da Frente de Libertação de Moçambique (1961-1962)*

15h30-15h45: **Sílvia Amaral** (P) *Descolonizar os Estudos Urbanos em África: Conflitos armados e sustentabilidade urbana em Cabo Delgado, Moçambique*

15h45-16h Debate

### Sala Accenture

15h-15h15 **João de Jovita** (V) *A política externa de Angola e as estratégias atuais*

15h15-15h30 **Vasco Suamo** (P) *A Política Externa de Angola na segurança regional.*

*Análise comparada do papel de Angola na manutenção da ordem internacional no contexto da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Conferência Internacional Sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL).*

15h30-15h45 **Issau Agostinho** (V) *Democracia e a Agenda de Desenvolvimento 2063 em África. Desafios e oportunidades*

15h45-16h *Debate*

16:00 - 16:15 *[intervalo]*

16:15 - 17:15 / *Apresentação de Comunicações - Jovens Investigadores*

### Sala Santander Totta

16h15-16h30 **Maria Célia Ferreira da Silva** (P) *Projeto UKUAKULIMA: Metodologia para a análise do sistema agroalimentar da Província de Benguela*

16h30-16h45 **Ornélia Jango** (V) *Planificação e Alocação de Recursos Públicos nos sectores da Saúde e Educação em Moçambique: Ilações sobre o cumprimento das Declarações Internacionais de Abuja e Dakar (2010 – 2020)*

16h45-17h **Pedro Alberto Nhanhengue** (V) *Efeitos da Taxa de Câmbio sobre a Inflação em Moçambique, 2005 – 2017*

17h-17h15 *Debate*

### Sala Accenture

16h15-16h30 **Miriam Dembo** (V) *Diásporas como Embaixadores Culturais: Um estudo da Diáspora Cabo Verdiana no Reino Unido*

16h30-16h45 **Maria Izabel Silva** (V) *O que as barreiras ao uso das Tecnologias significam para os professores e dirigentes do ensino secundário cabo-verdianos?*

16h45-17h **Carolina Archer & Valdeni Reis** (V) *A parceria Universidade-Escola além fronteiras Angola-Brasil: para um ensino de línguas revolucionário em lugares de alta vulnerabilidade social e escolar*

17h-17h15 *Debate e encerramento.*

## Dia 2 – 26 de maio

### Ciências Exatas e Biológicas

#### Sala Caixa Geral de Depósitos

10:00 - 11:15 | 1ª Mesa - *Podemos inovar com a tradição?*

**Filomeno Fortes** (ANG)

**Gisseila Garcia** (CV)

**Andes Chivangue** (MOZ)

Moderação: **Marli Santana** (BR)

11:15 - 11:30 [intervalo]

11:30 - 12:50 | 2ª Mesa - *Inovação financeira e energética na investigação em África*

**Osiris Costa** (STP)

**Fernanda Marques** (PT)

Moderação: **Margarida Monteiro** (PT)

13:00-14:50 [*Almoço*]

15:00 - 16:00 | *Apresentação de Comunicações - Jovens Investigadores*

#### Sala Santander Totta

15h-15h15 **Alberto Nzinga António e Pedro Duarte Bamba Cabando** (V)

*Produção de biogás a partir de lixo orgânico: uma possível solução para o desenvolvimento sustentável de Angola*

15h15-15h30 **Nagayamma Aragão** (V) *Desenvolvimento de um Modelo de Gestão para o Transporte Coletivo Informal de São Tomé (São Tomé e Príncipe)*

15h30-15h45 **O. Santos, S. Bergano e M. Oliveira** (V) *O desenvolvimento local na comunidade de Porto Real (Ilha do Príncipe) através da reciclagem de vidro*

15h45-16h *Debate*

#### Sala Accenture

15h-15h15 **Neida Ramos et al.** (V) *Literacia em saúde na África Subsariana: mapeamento das escalas de avaliação*

15h15-15h30 **Paula Cordeiro Campos et al.** (V) *Influência da idade e atividade laboral materna com a desnutrição infantil em Angola*

15h30-15h45 **Madalena Vanda Ramos** (V) *Fatores de stress nas zungueiras mulheres vendedoras dos mercados informais da cidade de Luanda, Angola*

15h45-16h Debate

16:00 - 16:15 [intervalo]

16:15 - 17:15 | *Apresentação de Comunicações - Jovens Investigadores*

### **Sala Santander Totta**

16h15-16h30 **Amidu Silva Barai et al.** (V) *Desafios atuais e perspetivas do agroecossistema do cajueiro na Guiné-Bissau*

16h30-16h45 **Sofia Conde et al.** (V) *O arroz de bolanha salgada na Guiné-Bissau: estudo das pragas e doenças que afetam a produtividade*

16h45-17h **Jesualdo A. Ribeiro de Andrade** (V) *Maneio e avaliação sócio-económica de burros (equus asinus) nas comunidades rurais da região sul de Moçambique*

17h-17h15 Debate

### **Sala Accenture**

16h15-16h30 **Fernandez & Antonio** (V) *Avaliação da qualidade da água potável. Estudo de caso: Projecto Nova Vida*

16h30-16h45 **Fernandez & Francisco** (V) *Avaliação da qualidade sanitária do peixe comercializado nos mercados da Mabunda e Ilha do Cabo (Luanda/Angola). Estudo de caso: carapau (trachurus trecae)*

16h45-17h **P. Campos** (V) *Plano de rede de monitorização da qualidade do ar de Luanda, Angola: Avaliação da poluição atmosférica urbana*

17h-17h15 Debate e encerramento.

**Dia 3 – 27 de maio**

**Artes e Cultura | Sociedade e Afro-descendência**

**Sala Caixa Geral de Depósitos**

10:00 - 10:30 | **Iolanda Évora** (CESA)

Apresenta: Rui Garrido (Portugal)

11:00 - 12:00 | *Apresentação de Comunicações - Jovens Investigadores*

11h-11h15 **Adelino Prata** (P) *O desafio da lusofonização da teologia africana: contributo de Angola*

11h15-11h30 **Aymê Okasaki** (V) *Cores que contam mitos: as simbologias cromáticas nos trajés dos òrìṣàs*

11h30-11h45 Debate

11:45 - 12:00 [intervalo]

12.00 - 13.00 | Diálogo – **Enquadramento científico da Rota da Lisboa Africana**

**Isabel Castro Henriques** (PT)

**Marta Lança** (PT)

Moderação: **Jessica Falconi** (IT)

13h - 13:15 - *Encerramento* **Cristina Molares D’Abril** /Fundadora e Comissão Organizadora

13:15 – 14:50 [Almoço]

15:00 - 17:00 | *Visita guiada Rota da Lisboa Africana (por convite)*



**RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES  
DOS JOVENS INVESTIGADORES**



## VIVER NUMA REGIÃO DISPUTADA – A REGIÃO DO KIONGA ENTRE 1886-1919, UMA ANÁLISE TRANSIMPERIAL

Clara Torrão Busin - EHESS

Baseada na minha tese de mestrado pretendo discutir com esta comunicação as vantagens e as dificuldades de uma metodologia transimperial para a disciplina da História de África a partir do caso de estudo da disputa do Triângulo de Kionga. O Triângulo do Kionga, uma região atualmente localizada no norte de Moçambique e fazendo fronteira com a atual Tanzânia, foi, entre 1886 e 1919, um território disputado entre os poderes coloniais alemães e portugueses. Durante este período, a região sofreu várias alterações fronteiriças e incorporações em diferentes impérios devido ao seu estatuto de território em disputa. Do ponto historiográfico esta disputa foi analisada por perspectivas unilaterais que só se basearam no corpus de fontes proveniente de um poder colonial (H.B. Thomas, René Pélissier, Imre Demhardt) e que não incluem as populações locais como atores nesta disputa. Com a minha tese de mestrado, utilizando um método transimperial segundo Daniel Hedinger et Nadin Hée, propus uma análise que inclui fontes das várias partes implicadas e propus-me inserir este conflito imperial no contexto africano.

Pensando o conflito a partir da região transimperial, cruzando as fontes vindas dos dois poderes coloniais e as poucas disponíveis dos africanos presentes no território, desenhou-se uma imagem diferente da que apresentou Imre Demhardt. Pensar este conflito a partir do território disputado permitiu inserir esta disputa imperial acerca das fronteiras coloniais no contexto global da ocupação colonial e da Grande Guerra na História africana. Esta última considerada como momento de censura, pode ser vista como uma continuação da ocupação colonial se considerada pelos habitantes da região transimperial (segundo o pensamento de Michelle Moyd).

## ENTRE “HUBS DE DESCOLONIZAÇÃO”: O NASCIMENTO TRANSNACIONAL DA FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE (1961-1962)

Pedro Oliveira Barbosa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Ao longo da última década as pesquisas sobre o período da Guerra Fria (1945-1989) têm passado por uma revolução. Abandonando a perspectiva bipolar que dominava a historiografia, o que os novos estudos têm demonstrado é a existência de uma lógica multipolar ao redor mundo naquele período – particularmente, a Conferência de Bandung (1955) inaugurou uma época em que países de África, Ásia e América Latina passaram a reivindicar protagonismo internacional, criando seus próprios modelos de desenvolvimento e desafiando as potências do período. A partir disso, algumas capitais do chamado “Terceiro Mundo” emergiram como “Hubs de Descolonização” (BURTON, 2019), influenciando e prestando amplo apoio a movimentos anticoloniais, e assim tornando-se simbólicas, atraindo guerrilheiros, estudantes, diplomatas, organizações internacionais, congressos, e, de maneira mais ampla, as dinâmicas da Guerra Fria em si mesmas.

Essa nova perspectiva também revoluciona os estudos sobre a descolonização moçambicana e seu mais reconhecido movimento anticolonial: a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Para além da historiografia oficial, que aponta o nascimento da FRELIMO pela unificação de três movimentos anticoloniais em busca da unidade na luta, o surgimento dessa organização em 1962 esteve envolto em torno de uma grande rivalidade entre dois desses “Hubs” – Accra, capital de Gana, que à época promovia a via violenta anticolonial, possuía um retórica antiocidental, se aproximava dos países socialistas, e era contra o multirracismo nos movimentos anticoloniais; e Dar es Salaam, capital da então Tanganica, que no período era recém independente, adotava um tom mais moderado no cenário internacional, era relutante quanto a via armada, possuía boa relação com as potências ocidentais, e promovia uma sociedade “não-racialista”. O objetivo da presente pesquisa é observar o choque entre essas duas perspectivas no processo de formação da FRELIMO.

A União Democrática Nacional Moçambicana (UDENAMO) era apoiado por Gana em 1961 e absorvia muitas de suas ideias. Enquanto isso, a Mozambique African National Union (MANU) era inspirada nas ideias políticas que encontrava na Tanganica no mesmo período. A partir de um olhar sobre a história dos discursos políticos dessas duas organizações, em diálogo com a história transnacional, pode-se perceber então um conflito que se instaurou entre suas diferentes perspectivas, em um processo que passou por exílios, prisões, acusações e suspeitas, até que finalmente uma convergência fosse possível. Em 1962 os grupos se unificaram, dando origem a FRELIMO – a Frente Anticolonial se instalou em Dar es Salaam, incorporou as redes transnacionais que acessou a partir da cidade, excluiu seus quadros mais próximos de Accra, e constituiu um núcleo em aliança com as lideranças de seu país anfitrião.

## DESCOLONIZAR OS ESTUDOS URBANOS EM ÁFRICA: CONFLICTOS ARMADOS E SUSTENTABILIDADE URBANA EM CABO DELGADO, MOÇAMBIQUE

Silvia Amaral  
CEsA/ISEG - Universidade de Lisboa

Esta comunicação é uma síntese do enquadramento teórico da minha proposta de investigação para doutoramento, cujo objectivo é indagar como conflitos armados na África Sudeste impactam o desenvolvimento sustentável das suas cidades, através do caso de estudo da insurgência armada na província de Cabo Delgado, em Moçambique, e das cidades de Pemba e Nampula.

Este enquadramento teórico sustenta-se na crítica contemporânea às teorias urbanas “canónicas”, impostas durante décadas como padrões universais para analisar o urbano. Teorias que surgiram da observação de processos de urbanização Euro-Americanos a partir do século XIX. Imbuído na instituição eurocêntrica da diferença, divisão e hierarquização, o pensamento urbano clássico parte das “cidades ocidentais” como arquétipos de modernidade e desenvolvimento, recusando as experiências variadas de outras cidades do globo e rejeitando o valor desta diversidade (Robinson 2006). O intelecto racional e industrial ocidental aborda as cidades como redes quantificáveis de infraestrutura e tecnologia, negligenciando as suas dimensões qualitativas que são igualmente cruciais para as entender, e perde de vista os seus principais atores: os habitantes urbanos (Mbembe & Nuttal 2004; Simone 2020).

A prerrogativa dos urbanistas contemporâneos de descolonizar o modo de observar, descrever e teorizar as cidades em geral, e as cidades africanas em particular, lança um pedido de comparações horizontais – o que é semelhante? O que é diferente? – em vez de categorizações dicotómicas e normativas – melhor e pior, certo e errado (Patel 2016). Em vez de ver as cidades como problemas a serem resolvidos (através de soluções importadas), os estudiosos urbanos pós-coloniais abordam as cidades como realidades a serem compreendidas, com o objetivo de apreender os motores da sua formação e mudança (Parnell & Pieterse 2014), reconhecendo como constructos analíticos válidas qualidades de heterogeneidade, hibridismo, informalidade e fluidez (Myers 2001).

Metodologicamente, o pensamento urbano pós-colonial pede uma descolonização das ferramentas de pesquisa e representação para além do cânone Euro-Americano, surgidas em contextos espaciais e temporais muito diferentes, e com pouca aplicabilidade a circunstâncias de investigação como as cidades africanas - onde a governança é instável, a informação não é transparente e os dados são irregulares; lugares de grande necessidade humana, segurança variável e arenas informais da vida quotidiana (Parnell & Pieterse 2016). Esta viragem epistemológica, que se traduz metodologicamente no modo como as cidades são estudadas – a aplicação do Pensamento Pós-colonial aos Estudos Urbanos – é sintetizada no constructo de “Southern Urbanism” teorizado pelos académicos do African Centre for Cities, da Universidade de Cape Town.

## **A POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA E AS ESTRATÉGIAS ATUAIS**

João Baptista de Jovita  
Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ)

O estudo analisa a política externa de Angola, para avaliar suas estratégias de inserção internacional no âmbito intrarregional africano e extrarregional, considerando os 41 anos desde sua independência entre 1975-2016.

O estudo apresenta dois modelos como instrumentos de inserção internacional angolana. O primeiro modelo se aplica a diplomacia de alcance, do qual o país enfatiza o pragmatismo propositivo afeto à agenda de defesa e segurança que durante o período de 1975 a 1991. Angola buscou legitimidade interna e reconhecimento internacional. O segundo se aplica à diplomacia de desenvolvimento, o qual através do pragmatismo propositivo e seletivo, analisa sobre como Angola procurou adequar-se ao novo contexto internacional no período pós Guerra Fria e Civil entre 1992 a 2016.

O trabalho questiona como Angola formulou seus interesses estratégicos ao longo desses períodos e quais são seus reflexos internos e regionais para as estratégias atuais. A maioria dos estudos anteriores caracteriza Angola apenas como “receptor” de políticas externas das grandes potências. Esse trabalho não nega tal premissa histórica, mas argumenta que as relações construídas com as grandes potências configuraram fator fundamental para proposição das próprias dinâmicas regionais do país, transformando, ao longo do tempo, Angola em um ator proeminente das relações internacionais, tanto no plano regional, quanto global.

## **A POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA NA SEGURANÇA REGIONAL**

*Análise comparada do papel de Angola na manutenção da ordem internacional no contexto da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Conferência Internacional Sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL).*

Vasco Alberto Quitela Suamo  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Implementada em 2002 e coordenada a nível regional/continental pela União Africana por intermédio dos seus órgãos de tutela e a nível sub-regional pelas organizações africanas desse nível, a Arquitetura de Paz e Segurança Africana alterou de forma positiva as dinâmicas

de segurança no continente e requisitou iniciativas semelhantes dos Estados-Membros. Foi o caso de Angola que, após alcançar a paz, desenvolver um processo de reconciliação nacional e submeter o aparelho do Estado a profundas reformas, alinou a sua política externa para a manutenção da ordem internacional. O presente projecto de pesquisa visa estudar a Política Externa de Angola na segurança regional durante o período de 2002 a 2022, de forma a realizar uma análise comparativa da sua formulação e execução, que tem como foco a manutenção da ordem internacional no contexto da Comunidade dos Estados da África Austral (SADC). A implementação dessa política acontece no âmbito da Arquitetura de Paz e Segurança Africana (APSA) da União Africana e da Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), que surge como uma resposta às insurgências transregionais ocorridas fora das organizações sub-regionais delineadas na APSA, de modo a compreender como Angola - que desde a sua independência era designada como foco de instabilidade na região - passou nas duas últimas décadas a garante da ordem internacional. Levando em consideração a questão dos Estados falhados em África, as características das ameaças, a importância atribuída às fronteiras africanas para a manutenção dos conflitos e as actuais dinâmicas de segurança em curso no continente, como parte dos debates teóricos das Relações Internacionais, o presente estudo reflete sobre a Teoria dos Complexos Regionais de Segurança desenvolvida por Barry Buzan.

## **DEMOCRACIA E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO 2063 EM ÁFRICA. DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

Issau Agostinho  
CEA-CIS Luanda

A democracia e o desenvolvimento são dois conceitos e processos interligados, sobretudo, desde o advento do neo-liberalismo em finais da década de 1980. A nível do continente africano, a adopção de um modelo de desenvolvimento económico e de um sistema de governo assentes no neo-liberalismo não resultou de uma livre escolha da maioria das entourage políticas locais adeptas do modelo socialista e de regimes de partido único, mas sim de diktats de uma conjuntura pós-Guerra Fria em que dominava o neo-liberalismo institucional e estatal, com realce para o Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI) e de Estados do Norte Global. Como resultado disto, muitos Estados africanos viram-se impelidos a realizar reformas e aberturas às pressas contrárias as suas preferências por esquemas que lhes garantissem a sobrevivência dos seus regimes, o desenvolvimento de matriz local, a integridade territorial e a possibilidade de maturar processos democráticos internos e de uma classe burguesa local que sustentassem, depois, quer a democracia liberal, quer a economia de mercado. O fracasso das aberturas operadas naquele contexto levou a tomada de decisões colectivas no seio da Organização de Unidade Africana/União Africana (OUA/UA), com vista a relançar um

modelo de desenvolvimento assente na realidade local, cuja Agenda 2063 da UA aparece como uma resposta a este desafio. Com o tema trago à reflexão, através do método histórico africano e da contextualização dos eventos sócio-políticos, elementos que permitem compreender a tentativa de passagem para um modelo de desenvolvimento local guiado pelos africanos, fáceis de compreensão e assunção pelos decisores locais.

## **PROJETO UKUAKULIMA: METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DO SISTEMA AGROALIMENTAR DA PROVÍNCIA DE BENGUELA**

Maria Célia Ferreira da Silva  
Instituto Superior de Economia e Gestão

A perceção quanto aos constrangimentos na procura, associada às restrições na implementação de mudanças tecnológicas e a baixa capacidade da produção agrícola no espaço angolano no primeiro decénio do pós-guerra, pontuaram a necessidade de verificar o funcionamento da cadeia agroalimentar. Este estudo foi estruturado pelo Projeto Ukuakulima, sendo suportado pela corrente da Nova Economia Institucional e guiado pela Teoria da Organização Rural, com enfoque nos conceitos de informação imperfeita, mercados incompletos e desenvolvimento sustentável. Tomou-se a dedução de Schultz (1956) de que é possível compreender os fenómenos do desenvolvimento a partir da economia agrícola. Assim, com base na racionalidade dos produtores agrícolas estabeleceu-se como objetivo identificar os determinantes dos constrangimentos que dificultavam o restabelecimento das cadeias produtivas e que impediam o bom funcionamento da economia de mercado na Província de Benguela.

A estrutura desta investigação foi alicerçada pelo Modelo de Inovação e Mudança Induzida (Carvalho, 2004), e sua exequibilidade foi possibilitada pela Commodity Systems Assessment Methodology (La Gra, 1990) e pelo Modelo de Consumo Alimentar (Malassis, 1993). Com a utilização de documentações indiretas e diretas, efetuou-se um estudo de caso, onde se recorreu a métodos qualitativos e quantitativos, e a partir de uma pesquisa de campo criou-se os elementos para possibilitar a construção de um modelo explicativo, com base numa abordagem bottom-up. A operacionalização desse estudo exigiu a construção de uma amostragem multifásica, onde se adotaram os métodos funcionalista e etnográfico para se efetuar a análise do sistema agroalimentar. Foram alvos desse estudo 280 famílias pertencentes a três zonas agrícolas com diferentes comportamentos edafoclimáticos e produções destinadas a subsistência ou semissubsistência. A metodologia aplicada permitiu alcançar os objetivos pretendidos. Os resultados da pesquisa mostraram que as decisões do produtor no processo de produção, apurados para a determinação do irksomeness do trabalho, são resultantes de constrangimentos em determinantes naturais e, muito enfaticamente, em determinantes socioeconómicos. O estudo identificou a existência da insegurança alimentar e da ineficiência da governança, o

que revelou o falhanço das políticas governamentais, haja vista a rapidez com que a economia sucumbiu diante de uma crise petrolífera, situação que se agravou com a imprevisível chegada da crise sanitária (Covid-19), aprofundando a condição da pobreza alimentar existente e exaltando a vulnerabilidade do sistema.

Os contributos dessa investigação são operacionalizáveis. Foram disponibilizados uma ampla gama de dados, informações e parâmetros, os quais permitem a continuidade deste ou a execução de outros estudos correlacionados, ou como suporte na elaboração de políticas públicas.

## **PLANIFICAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS NOS SECTORES DA SAÚDE E EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: ILAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DAS DECLARAÇÕES INTERNACIONAIS DE ABUJA E DAKAR (2010 – 2020)**

Ornélia Jango  
Universidade Pedagógica de Maputo

O presente trabalho tem como tema “Planificação e Alocação de Recursos Públicos nos sectores da Saúde e Educação em Moçambique: Ilações sobre o cumprimento das Declarações Internacionais de Abuja e Dakar (2010 – 2020) ” visando identificar os factores explicam o incumprimento das declarações internacionais de Abuja e Dakar em termos de alocação de recursos públicos aos sectores da saúde e educação em Moçambique no período de 2010 a 2020. Nota-se que a despesa pública em Moçambique, de 2010 a 2020, apresentou uma tendência crescente que consistiu numa maior demanda por gastos do governo (educação, saúde, infraestruturas públicas, etc.) ao longo do tempo o que incita o governo de Moçambique a aumentar as despesas nestes sectores para fazer face as crescentes necessidades dos mesmos. Embora a despesa dos sectores prioritários tenha crescido em termos nominais e reais durante o período nem sempre esteve em sintonia com a meta de 60 por cento. A análise dos recentes desenvolvimentos na economia moçambicana mostra que existe um espaço limitado para aumentar as alocações aos sectores prioritários nos próximos 5-6 anos. Está claro, por exemplo, que o crescimento económico acelerado será fundamental para reduzir o défice de financiamento e aumentar os gastos nos sectores prioritários, além disso, os crescentes custos do serviço da dívida estão a excluir as despesas prioritárias. Devido a estes factos ilustrados, as despesas do governo aos sectores da saúde e educação não tem estado em sintonia com as metas de Abuja e Dakar – 15 e 20% respectivamente. O sector da saúde absorveu em média cerca de 9%, estando-se ainda distante dos compromissos propostos em Abuja e o sector da educação absorveu em média cerca de 18,3% do OE, ressaltar que destas verbas são excluídas as operações financeiras e os encargos da dívida durante o período em análise.

## **EFEITOS DA TAXA DE CÂMBIO SOBRE A INFLAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, 2005 – 2017**

Pedro Alberto Nhanengue  
Universidade Pedagógica de Maputo

A presente pesquisa analisa os potenciais efeitos da taxa de câmbio sobre a inflação em Moçambique no período de 2005 à 2017. A metodologia usada para alcançar este objectivo baseia-se no modelo de vectores autorregressivos (VAR) com a realização do teste de causalidade de Granger, análise da função impulso-resposta e de decomposição de variância de erro, baseando-se em dados mensais num período de análise de 2005 à 2017. A pesquisa, com base nos resultados obtidos na estimação do modelo VAR, chega a conclusão de que o nível geral de preços é maioritariamente influenciado pela taxa de câmbio do MZN/USD, sob ilustração de que este explica em média cerca 9.54% da variância dos erros de previsão do nível geral de preços, e o tempo de repasse da taxa de câmbio no nível geral preços, segundo a função – impulso resposta a partir do quarto mês. Desta forma, recomenda-se a conjugação de políticas económicas por forma a gerar maior e melhor impacto, através da antecipação da implementação das políticas económicas, uma vez conhecida a magnitude e a velocidade dos efeitos da taxa de câmbio sobre a inflação.

## **DIÁSPORAS COMO EMBAIXADORES CULTURAIS: UM ESTUDO DA DIÁSPORA CABO VERDIANA NO REINO UNIDO**

Miriam Dembo  
Goldsmiths University of London

Enquadrado num continente marcado pela diversidade, Cabo Verde insere-se numa realidade geocultural e geopolítica que surge como resultado da confluência de diferentes culturas, sendo um país muito *sui generis*, com os olhos voltados para o mundo. Detentor de um rico património cultural, tem na sua diáspora uma expressão viva da identidade nacional e portadora de capital cultural. No contexto de um país fortemente marcado pela emigração, as comunidades na diáspora estão a engajar ativamente para fortalecer sua identidade cultural e transmitir uma herança tangível e intangível para as gerações futuras. Usando as lentes da diplomacia cultural e pública, este artigo começa por apresentar um quadro teórico sobre as diásporas como comunidades e agentes que transformam a paisagem cultural, com a capacidade de atuar como atores não estatais que podem ser usados para cumprir os objetivos da política externa dos seus



países. Utilizando a diáspora cabo-verdiana no Reino Unido como caso de estudo, este estudo analisa como ela desempenha um papel de embaixadora cultural do seu país junto da comunidade e dos públicos estrangeiros, revelando assim potencialidades como atores não estatais. Ele comporta uma avaliação de como uma comunidade diaspórica que carece de suporte infra estrutural pode ser afetada em termos de expressão e sustentabilidade. O foco desta análise e a necessidade de instituições governamentais reverem o uso de soft power para projetar a imagem do país na esfera internacional. Isso implica uma definição eficiente da diplomacia cultural e pública, exigindo um reconhecimento de que a diplomacia não é somente propriedade exclusiva dos Ministérios de Negócios Estrangeiros, mas exige uma diplomacia de networking, colaborativa, que envolve atores estatais e não estatais por meio do diálogo e da cooperação com orientação para o futuro.

Para que as diásporas sejam usadas como ferramentas de soft power, elas devem ser empoderadas por meio de mapeamento eficiente e coerente, políticas de engajamento sob medida e criação de espaços de interação e diálogo, seguidas por medidas de monitoramento das repercussões das atividades culturais da diáspora na comunidade. Embora os recursos financeiros sejam limitados, a vontade da diáspora de descentralizar a cultura cabo-verdiana e internacionalizá-la nas ilhas virtuais é uma alavanca que não deve ser desperdiçada. O fortalecimento de uma abordagem de longo prazo que vincule diáspora, cultura e desenvolvimento oferece grandes potencialidades para Cabo Verde, em apoio a uma diplomacia cultural e pública além dos limites do estado-nação.

## **O QUE AS BARREIRAS AO USO DAS TECNOLOGIAS SIGNIFICAM PARA OS PROFESSORES E DIRIGENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO CAPOO-VERDIANOS?**

Maria Izabel Silva  
Universidade de Aveiro

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação na educação trouxe novas exigências à gestão e práticas pedagógicas, vários pesquisas apontam barreiras à integração no ensino e aprendizagem. As críticas refletem a crescente valorização do campo da tecnologia educacional, bem como, diferentes concepções teóricas e metodológicas utilizadas em sala de aula. Embora especialistas que categorizaram barreiras à integração das tecnologias no ensino tenham fornecido percepções valiosas, foram realizados escassos estudos empíricos até o momento que investigaram como os professores cabo-verdianos integram as tecnologias nas suas práticas de ensino. Este estudo de métodos mistos, descreve e interpreta as barreiras ao uso e integração das tecnologias no ensino secundário de Cabo Verde. Através de um inquérito por questionário 19 coordenadores de disciplinas responderam a um inquérito por questionário e

3 dirigentes a uma entrevista a fim de identificar e categorizar barreiras: a) de tecnologia; b) do processo; c) da gestão e administração; d) do ambiente-cultura da organização; e) barreiras centradas no professor. As barreiras podem estar relacionadas ou não ao círculo de controle e influência do professor; serem relativamente fáceis ou difíceis de mitigar.

Com base nos resultados, argumentamos que a divergência de percepções sobre o uso e integração das tecnologias no ensino reflete a necessidade de formação de professores para o uso das tecnologias no ensino e fatores da política educativa. Sugerimos que a tomada de consciência das barreiras existentes poderá fortalecer a capacidade de reflexão dos professores em relação ao uso efetivo das tecnologias na pedagogia.

## **A PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA ALÉM FRONTEIRAS ANGOLA-BRASIL: PARA UM ENSINO DE LÍNGUAS REVOLUCIONÁRIO EM LUGARES DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL E ESCOLAR**

Valdeni da Silva Reis  
Carolina Fernandes Archer  
Universidade Federal de Minas Gerais

A presente investigação provém de ações realizadas durante a pandemia, em 2021, pelo projeto extensionista UNISALE – parceria Universidade-Escola, da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Tal projeto estabelece parcerias genuinamente colaboradoras (REIS e CAMPOS, 2021) entre professores de línguas do Ensino Básico e graduandos e pós-graduandos, a fim de, juntos, criarem possibilidades para a sala de aula de línguas.

Em 2021, o projeto, antes presencial e local, propôs-se a chegar mais longe, digitalmente, e atingir professores em lugares de alta vulnerabilidade social e escolar – no Brasil e além-fronteiras, na ação “UNISALE Vai Além”. Assim, dentre outros, alcançamos dois professores da zona rural de Cabinda, Angola – marcada pelo multilinguismo. Desse modo, o presente trabalho objetiva compreender o processo de fomentação da parceria Brasil-Angola explorando os desafios, desdobramentos e (des)encontros na relação Universidade-Escola em movimentos que rompem fronteiras geográficas, profissionais e subjetivas.

Especificamente, focaremos nos deslocamentos identitários (NEVES, 2008) vivenciados pelos professores; na reestruturação de suas práticas pedagógicas; e nos impactos desta parceria para seus participantes da universidade (Brasil) e da escola (Angola). Teoricamente, apoiamo-nos em estudos sobre posições historicamente coloniais da universidade em relação à escola (REIS e CAMPOS, 2021; MATEUS, 2009), posicionando-nos à margem como “um espaço de resistência e possibilidade” (KILOMBA, 2019, p.68), formulando uma prática revolucionária, isto é, que fomenta a liberdade dos sujeitos (FREIRE, 1968). Estamos ancorados a estudos relacionados à formação de professores de línguas (SÓL, 2014; REIS, 2011), à identidade (CORACI-

NI, 2007) e à decolonialidade (MIGNOLO e WALSH, 2018). Metodologicamente, seguimos viés qualitativo interpretativista. Serão analisados elementos dessa parceria, como seus relatos e os planos didáticos desenvolvidos-aplicados. Resultados indicam que as políticas linguísticas angolanas trazem desafios singulares para o ensino de línguas nas escolas rurais – compostas por alunos que não possuem o Português como língua materna (GOMES, 2014). Reverberam aí, portanto, a priorização do Português, perpetuando representações coloniais das Línguas Africanas de Angola e de seus falantes (OLIVEIRA, 2016). Resultados também demonstram que ações universitárias e investigativas que propõem um olhar decolonial (SEVERO, 2019) ao ensino de línguas, podem se revelar revolucionárias, pois fomentam práticas capazes de transgredir fronteiras. Tais práticas provocaram deslocamentos identitários (NEVES, 2008) dentro dos quais a relação entre as diversas línguas e seus sujeitos, assim como a vulnerabilidade, puderam ser ressignificadas.

Por fim, reconhecemos a relevância dos resultados para que se encontre novos e revolucionários caminhos para o ensino de línguas angolano e de outros países africanos com representações linguísticas semelhantes.

## **PRODUÇÃO DE BIOGÁS A PARTIR DE LIXO ORGÂNICO: UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE ANGOLA**

Alberto Nzinga António

Pedro Duarte Bamba Cabando

Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ)

O projecto consiste na implementação de um Sistema de biodigestor para a produção de biogás, com o objectivo de aproveitarmos o lixo orgânico produzido nesta zona, que quando deixado livre na natureza produz certos gases que têm prejudicado o meio ambiente e consequentemente a saúde humana. Estes gases podem ser aproveitados para a cozinha e na produção de energia eléctrica. Este sistema contém uma canalização que irá transportar o gás até as botijas (reservatórios), um compressor para comprimir o gás, e outros aparelhos, acoplado a um sistema de controlo.

Sendo uma alternativa tecnológica para o gerenciamento do lixo orgânico, além de se produzir o gás que pode ser convertido em energia eléctrica, produz-se também o biofertilizante. A classificação dos biodigestores é realizada quanto à forma de abastecimento que podem ser em batelada (descontínuo) e contínuos. O objectivo desse trabalho é o aprofundamento do conhecimento dos diferentes modelos de biodigestores encontrados na literatura: Indianos, Chinês, Canadense e Batelada. Os biodigestores são a melhor opção pelo facto de existir muitos modelos que podem ser adaptados de acordo com a necessidade da propriedade e produtor.

## **DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE GESTÃO PARA O TRANSPORTE COLETIVO INFORMAL DE SÃO TOMÉ (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE)**

Nagayamma Aragão  
Universidade Lusófona

Os transportes coletivos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos territórios, exigindo uma definição de estratégias sustentáveis quer ao nível da infraestrutura e ao nível dos serviços os transportes coletivos, assumindo um papel estruturante na garantia do acesso aos recursos, promovendo, quando em presença de sistemas eficientes, maior justiça económica e social. A regulamentação dos transportes coletivos, nas cidades africanas é um tema complexo, relevante, entendido como problema de mercado (desregulamentado) ou como questão pública (princípios do interesse público/regulamentação), na ilha de São Tomé, a mobilidade não é tida como eixo prioritário de atuação, o transporte coletivo embora essencial é organizado de forma informal. As políticas nacionais de transporte, descoordenadas e dissociadas do urbanismo, não se apresentam de forma evidente como políticas públicas, contrariando a lógica mais sustentável da mobilidade. A expansão da informalidade surge relacionada à função e disponibilidade da renda, da necessidade das comunidades e da “oportunidade” de negócio, embora não promova a qualidade ao serviço nem o interesse coletivo.

Muitas vezes, e com especial incidência nos territórios africanos, as estratégias na área do território e dos transportes não são entendidas como fatores de integração e melhoria da coesão social e valorização territorial. A falta de regulamentação dos transportes, e pela necessidade que a mobilidade desempenha nas comunidades, faz emergir respostas informais, lideradas por interesses particulares. No entanto, é reconhecido que a regulamentação dos sistemas de transporte, e a sua integração nas políticas de desenvolvimento territorial, contribuem para “o suprimento de “falhas de mercado”, sem gerar “falhas de Estado” ou de entidades e/ou atos normativos (...), protegendo o bem público da Mobilidade Inclusiva, Eficiente e Sustentável, tendo em conta diferentes racionalidades”, promovendo a qualidade do serviço público.

Nesta contribuição discute-se a pesquisa em desenvolvimento sobre como definir regras e para um modelo de gestão aplicável aos transportes coletivos informais (táxi), permitindo a sua integração como serviço público que promova a integração territorial. Pretende-se chegar a um modelo co-criativo através da ciência cidadã, que permita regulamentar o setor através de um sistema de gestão que assegure o serviço público e universal, com qualidade, às comunidades. A compreensão das diversas dinâmicas do sistema de transportes informais e do uso do território possibilitará a criação de um paradigma de gestão de transporte assente em políticas/estratégias integradas, que impulsione níveis eficientes de serviço, com qualidade, promovendo maior justiça e equidade social.

Esta pesquisa é fundamentada no trabalho preparatório para a tese de doutoramento, e conta com o apoio dos Projetos baseRiU - Plataforma Base Rios Urbanos (Projetos Sementes do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento), verDEsporto - A Importância da Infraestrutura Verde e da Atividade Física em Tempo de Pandemia (financiado pelo ILIND Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento) e RUN| Rios Urbanos Naturalizados (financiado pelo Programa Cyted – Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia).

## **O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DE PORTO REAL (ILHA DO PRÍNCIPE) ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE VIDRO**

Olga Santos<sup>1</sup>  
Sofia Bergano<sup>2</sup>  
Mário Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – IPL.  
Ci&DEI / CICS.NOVA.IPLeiria-iACT

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação de Bragança – IPB.

Entende-se por Reserva da Biosfera uma área capaz de preservar o ambiente conjugado com o desenvolvimento humano sustentável. Dependendo da zona onde é estabelecida, cada Reserva da Biosfera é uma porção representativa dos ecossistemas que lhe são característicos, independentemente de serem terrestres ou marinhos. O objetivo é otimizar a convivência do homem com a natureza, utilizando os recursos existentes de forma sustentável. Atendendo aos requisitos atrás mencionados, a Ilha do Príncipe foi declarada a 12 de julho de 2012 pela UNESCO - Reserva da Biosfera, torna-se imperioso equacionar o seu presente, e futuro, numa perspetiva de sustentabilidade. Neste contexto, a Cooperativa de Valorização de Resíduos situada na comunidade de Porto Real, desenvolve a sua atividade através da articulação da dimensão ambiental com a dimensão social, ao realizar a recolha e reciclagem de garrafas de vidro, produzindo com elas joias artesanais, recorrendo ao trabalho de mulheres da comunidade que a constituem. O presente resumo procura clarificar os contributos desta Cooperativa para o desenvolvimento local e empoderamento das mulheres, com impacte direto na resolução de um problema ambiental.

Dada a natureza dos dados e da compreensão em profundidade e extensão que deles se requer, o estudo insere-se num paradigma qualitativo, permitindo a valorização da essência do ser humano e do dinamismo que as interações sociais comportam, enformado pelo estudo de caso.

No presente estudo, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram a entrevista semi-estruturada, pelo facto de não existir uma imposição rígida de questões, permitindo ao entrev-

estado salientar o que para ele for mais relevante, com a ordem e as palavras com que mais se identificar uma vez que o nível de escolaridade de uma grande parte dos entrevistados é baixo, a observação direta para facilitar a ação da investigadora no envolvimento e conhecimento reais do contexto e problemática em estudo, e, por fim, a entrevista de grupo focal colocando a tónica na vida quotidiana das pessoas que trabalham na Cooperativa de Valorização de Resíduos, com o intuito de produzir o corpus expresso na própria linguagem dos respondentes e do seu contexto. Nesta medida, daremos conta das perceções e interpretações que os diferentes atores sociais, relevantes na criação, dinamização e funcionamento quotidiano desta iniciativa têm sobre o seu efeito transformador, quer a nível da comunidade, quer a nível mais individual através de eventuais mudanças que tenha operado ou potenciado na vida destas mulheres e das suas respetivas famílias. Os resultados preliminares desta investigação apontam para uma transformação efetiva na vida destas mulheres, seja a nível do aumento dos seus recursos económicos como, também dos seus recursos pessoais, do sentimento de autoeficácia da valorização social do seu papel. A minimização de questões relacionadas com a saúde pública causadas, também, pelas garrafas usadas e abandonadas indiscriminadamente pela ilha, problema ambiental relevante, parece ser também um dos benefícios decorrentes da recolha e reciclagem de vidro, tarefa realizada pelas mulheres que trabalham na cooperativa.

## **LITERACIA EM SAÚDE NA ÁFRICA SUBSARIANA: MAPEAMENTO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO**

Neida Ramos<sup>1</sup>

Karina Kielmann<sup>2</sup>

Maria do Rosário Martins<sup>1</sup>

Inês Fronteira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa

<sup>2</sup>Institute for Global Health & Development, Edinburgh, United Kingdom

**Introdução:** Baixos níveis de literacia em saúde estão relacionados com o aparecimento e agravamento de problemas de saúde pública, que também afetam países de baixo e médio rendimento. Contudo, persiste ainda um défice de publicações científicas no continente africano relacionadas com a avaliação da literacia em saúde ou com a forma como a literacia em saúde pode ser utilizada pelos gestores dos sistemas de saúde e educação. O presente estudo teve como objetivo, rever artigos relacionados com a avaliação da literacia em saúde em adolescentes e adultos residentes em países da África subsaariana.

**Métodos:** Realizou-se uma revisão de estudos sobre literacia em saúde nos países da África subsaariana, de acordo com o Arksey and O'Malley framework for scoping reviews. Foram pesquisadas quatro bases de dados (PubMed, Taylor e Francis online, Scopus, e Web of science).

A procura centrou-se em artigos publicados entre Janeiro de 2000 e Janeiro de 2020 sob o tema “avaliação da literacia em saúde em adolescentes e adultos nos países da África Subsaariana”.

Resultados: Inicialmente a pesquisa revelou 272 artigos, onde 17 preencheram os critérios de inclusão. Nestes, foram identificadas dez escalas de literacia em saúde, sete delas eram instrumentos genéricos de literacia em saúde e, três eram instrumentos específicos relativos à literacia para HIV, Maternal care and a Hypertension Health Literacy Assessment Tool. Os instrumentos foram desenvolvidos em quatro países africanos diferentes, em Moçambique (n = 1), Gana (n = 1), Nigéria (n = 2) e África do Sul (n = 6). Dois estudos utilizaram dados de inquéritos demográficos sobre saúde e seis estudos utilizaram escalas de literacia em saúde generalistas. Verificámos que pelo menos dois instrumentos foram concebidos para avaliar a literacia em saúde para populações com literacia limitada, e que têm as línguas locais como primeira língua.

Conclusões: Esta revisão procurou mapear a investigação existente sobre a avaliação da literacia em saúde na África Subsaariana. A investigação neste campo em Africa é muito limitada. Verificou-se igualmente que existem poucas escalas concebidas para medir a literacia em saúde adaptadas ao contexto africano, as populações com baixa literacia geral e aos falantes de línguas nativas africanas.

## **INFLUÊNCIA DA IDADE E ATIVIDADE LABORAL MATERNA COM A DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM ANGOLA**

Paula Cordeiro Campos,  
Olineid Amenence de Oliveira  
Quiosa Canguila  
Lídia Lungo  
Ingrid Paulo  
Márcia Mweilatyi  
Marli Stela Santana  
Universidade Católica de Angola

Globalmente, quase 200 milhões de crianças menores de 5 anos sofrem de algum tipo de desnutrição, e pelo menos 340 milhões sofrem de fome oculta. O presente estudo teve com principal objetivo, analisar o impacto das condições socioeconómicas e ambientais na desnutrição infantil de crianças atendidas no hospital dos Cajueiros. Foi realizado um estudo transversal em crianças dos 0 aos 8 anos, com diagnóstico clínico de desnutrição, com a inclusão de 119 pares mães-crianças, em que foram encontradas associações estatísticas significativas entre a idade materna com o estado nutricional das crianças ( $p=0,06$ ), o que dá a entender que quanto menor a idade materna maior a possibilidade de a criança desenvolver desnutrição. De igual modo, o tempo que a mãe passa com a criança ( $p=0,001$ ) e a modalidade de trabalho autónomo

da mãe ( $p=0,01$ ) também se associaram ao estado nutricional da criança. É importante realçar que em Angola, a modalidade de trabalho mais praticada é a autónoma e geralmente por mulheres, sendo que muitas destas são vendedoras ambulantes, e precisam carregar os seus filhos durante a sua atividade laboral, o que muitas vezes as remete a caminhar longas distâncias, expondo seus filhos às restrições alimentares impostas pela luta pela sobrevivência. A partir dos dados recolhidos foi possível constatar que um grande número de famílias ainda não tinha acesso ao fornecimento de água potável de redes fidedignas, isso além de muitas delas viverem em zonas com saneamento básico inadequado. A frequência alimentar de 32,77% das crianças foi de no máximo duas refeições por dia, a demonstrar que as crianças do estudo podem estar com o aporte alimentar diário comprometido, uma vez que a qualidade da alimentação de uma criança depende da frequência das refeições e dos grupos de alimentos contidos na dieta. A diversidade dietética mínima implica alimentar as crianças com pelo menos 4 grupos alimentares básicos, escolhidos entre grãos e tubérculos; legumes e frutos secos; laticínios; peixes, carnes e ovos; frutas e legumes ricos em vitamina a; e outras frutas e legumes, sendo que no presente estudo observou-se maior frequência no consumo de pão de sal (57,98%), demonstrando baixa frequência de consumo de fontes de proteínas de alto valor biológico, e de alimentos ricos em ferro, como as carne bovina, suína e aves, pelas famílias do estudo, como fortes facilitadores para o surgimento de fome oculta, sobretudo em crianças. Assim, as condições socioeconómicas das famílias, especialmente das mães, somadas às condições ambientais, afetam diretamente o estado nutricional das crianças.

## **FATORES DE STRESS NAS ZUNGUEIRAS MULHERES VENDEDORAS DOS MERCADOS INFORMAIS DA CIDADE DE LUANDA, ANGOLA**

Madalena Vanda Ramos  
ISCTE-IUL

Em Angola é considerado trabalho informal toda a atividade praticada pelos vendedores ambulantes, ou seja, comércio de rua realizado pelas zungueiras(os), quitandeiras, roboteiros, candogueiros (taxistas), kinguilas, artesãos e lavadores de carros. As zungueiras, no contexto da atividade laboral, deparam-se com diversos eventos que desencadeiam stress e que têm efeitos negativos para a saúde.

A presente comunicação aborda o dia-a-dia do trabalho das mulheres zungueiras na cidade de Luanda no contexto da zunga, com a finalidade de identificar os fatores de stress nas zungueiras mulheres vendedoras dos mercados informais da cidade de Luanda-Angola. Utilizamos o método qualitativo e participaram ao estudo 32 zungueiras, dos 18 aos 60 anos de idade. Usamos o método de amostragem a não probabilística intencional com critérios de inclusão de todas as zungueiras que se encontravam com características das zungueiras a vender os seus



produtos na mão, na bacia, às costas, com criança às costas, na rua e no passeio. Para a obtenção dos dados usamos o guião de entrevistas individuais. As respostas foram transformadas em texto e organizadas em unidades de registo, tendo-se feito a descrição das características fundamentais do conteúdo, agrupadas em categorias.

Através do software do Nvivo 12, foram identificadas as seguintes categorias: “doenças e sofrimentos durante a zunga” e “o que causa stress”; cansaço; doenças específicas (gripes, tosse e tuberculose); dores (das vistas, de cabeça, de coluna, do peito); as condições de trabalho (carro, chuva, corridas, poeira, sol); negócio (perda de negócio, quando não vende); clientes; fiscais; polícias; e gatunos são fatores que desencadeiam o stress nas zungueiras no contexto do seu trabalho. De referir que no contexto da zunga estas mulheres, enfrentam diversos desafios onde por sinal é daí onde sai o sustento para suas famílias. Durante a zunga um dos sintomas que elas apresentaram é o cansaço, devido ao excesso de carga horária e dos negócios que carregam nas mãos, cabeça e costas, sem férias, trabalham todos os dias. Concluimos que no dia-a-dia do trabalho das zungueiras existem diversos fatores de stress tais como as condições de trabalho (sol, poeira, chuva), corridas, clientes, carros, gatunos, polícias, fiscais, cansaço e doenças associadas ao tipo de trabalho que exercem no contexto da zunga. Contudo, o trabalho de zungar é o meio de sustento para família das mulheres zungueiras. Deste modo estes fatores desencadeiam efeitos negativos na saúde geral, física e mental das zungueiras.

## DESAFIOS ATUAIS E PERSPETIVAS DO AGROECOSSISTEMA DO CAJUEIRO NA GUINÉ-BISSAU

Amidu Silva Barai<sup>1,2</sup>

João Barnabé<sup>3,4</sup>

Zinha Correia<sup>2,5</sup>

Maria Rosa Ferreira<sup>2</sup>

Inês Diniz<sup>4,6</sup>

Gonçalo Costa<sup>3</sup>

Maria Cristina Duarte<sup>3</sup>

Maria M. Romeiras<sup>3,4</sup>

Dora Batista<sup>3,4,6</sup>

Luís Catarino<sup>3</sup>

Filipa Monteiro<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Pesquisa Agrária (INPA), Guiné-Bissau.

<sup>2</sup> Divisão de Proteção Vegetal do Ministério da Agricultura da Guiné-Bissau

<sup>3</sup> Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes - cE3c, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

<sup>4</sup> Linking Landscape, Environment, Agriculture And Food-LEAF, Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

<sup>5</sup> Food and Agriculture Organization of United Nations- FAO, Bissau, Guiné-Bissau

<sup>6</sup> CIFIC-Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

A Guiné-Bissau é um dos maiores produtores e exportadores da castanha de caju na África Ocidental. O cajueiro foi estabelecido nos anos 1980s como uma cultura agrícola de rendimento que adquiriu grande importância socioeconómica no país, ao nível das receitas de exportação e do rendimento e segurança alimentar dos pequenos produtores (agricultura familiar). O agroecossistema do cajueiro é caracterizado por um regime de monocultura sem seleção de variedades e com pomares envelhecidos e pouco produtivos, o que proporciona um cenário propício para a propagação de doenças e pragas. Apesar da grande dependência desta cultura, poucos estudos foram realizados na identificação de todos os inimigos do cajueiro (doenças, pragas e plantas parasitas) no território nacional. Assim, este trabalho aborda duas questões essenciais para a produção sustentável do cajueiro na Guiné-Bissau: 1) o que se pode fazer? E o que se deve fazer? Na primeira abordagem, está a ser desenvolvido uma prospeção a nível nacional do estado fitossanitário dos pomares de cajueiro; 2) na segunda abordagem, encontra-se em fase de desenvolvimento o estabelecimento de variedades locais mais produtivas e adaptadas regionalmente.

No primeiro objetivo, a prospeção fitossanitária está a ser desenvolvida no âmbito do

projeto de cooperação “Apoio e controlo dos inimigos do cajueiro na Guiné-Bissau” (TCT/GBS/3801), financiado pela FAO, em duas épocas (época húmida e época seca) nos pomares em todo território nacional. Os agentes biológicos são identificados por morfologia e por biologia molecular (DNA Barcoding).

Na segunda abordagem, no âmbito do projeto GenoCash, está a ser desenvolvido um estudo exaustivo de seleção de plantas mais produtivas e com menos doenças em cada região do país, tendo em conta a qualidade da fruta e da maçã. Esta caracterização envolve um trabalho de campo usando caracteres fenotípicos agro-morfológicos e posterior caracterização genotípica por biologia molecular, com o objetivo de identificação de uma variedade nativa da Guiné-Bissau, aliada à valorização atual da castanha ao nível da certificação orgânica nos mercados internacionais.

A abordagem multidisciplinar desenvolvida permite, por um lado, determinar os agentes biológicos que afetam a produtividade do cajueiro e propor a implementação de boas praticas agrícolas e medidas de mitigação e combate; e por outro lado, assegurar o futuro da sustentabilidade do agroecossistema desta cultura importante através da caracterização fenótipo-genótipo das variedades existentes no país, por forma a incrementar o valor comercial da castanha a curto prazo (certificação orgânica) e estabelecimento de uma coleção de germoplasma a médio/ longo prazo com variedades caracterizadas.

## **O ARROZ DE BOLANHA SALGADA NA GUINÉ-BISSAU: ESTUDO DAS PRAGAS E DOENÇAS QUE AFETAM A PRODUTIVIDADE**

Sofia Conde<sup>1</sup>

Sónia Ferreira<sup>2,3</sup>

Filipa Monteiro<sup>4,5</sup>

Marina Temudo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CEF, Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, ULisboa

<sup>2</sup> CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos,  
InBIO Laboratório Associado

<sup>3</sup> BIOPOLIS Program in Genomics, Biodiversity and Land Planning, CIBIO

<sup>4</sup> LEAF, Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, Instituto Superior de  
Agronomia (ISA), ULisboa

<sup>5</sup> Ce3C, Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (Ce3C),  
Faculdade de Ciências, ULisboa

O cultivo de arroz é umas das atividades económicas mais importantes, alimentando diariamente quase metade da população mundial. A população da Guiné-Bissau não é exceção,

sendo o arroz a base de subsistência de todo o país. Como tal, o sucesso do seu cultivo é de máxima relevância.

A característica presença de mangal ao longo da costa ocidental da Guiné-Bissau proporciona um ecossistema complexo, dos mais férteis e diversificados do planeta. O mangal além de formar berçários e abrigos naturais para diferentes espécies animais, cria uma barreira natural, permitindo a fixação dos solos, impedindo a erosão e mantendo a estabilidade da linha de costa. Do lado oposto ao mar, surge um tesouro peculiar, o aproveitamento de terras para cultivo de arroz de bolanha salgada. Nas diferentes regiões costeiras do país, de geração em geração, engenheiros das diferentes etnias criaram estruturas de gestão de água nos seus campos, erguendo e reforçando anualmente fortes diques de terra por meio da força humana. Este “tesouro” não deixa de ter desafios como cultura agrícola que é. Dada a dependência das chuvas, as alterações climáticas são um evidente fator de risco, assim como o surgimento de pragas e doenças (P&D). O estudo apresentado é desenvolvido no âmbito do projeto Malmon ([www.malmon-desira.com](http://www.malmon-desira.com)) e tem como objetivo a identificação das principais limitações biológicas que afetam a produtividade de arroz de bolanha salgada na Guiné-Bissau, focando-se na identificação das principais P&D que influenciam a produção. Numa primeira fase realizou-se uma caracterização do conhecimento existente sobre pragas e doenças do arroz, por forma a identificar lacunas e contribuir para o seu preenchimento na Guiné-Bissau. Numa segunda fase, diferentes campos serão estudados ao longo do ciclo de cultivo de arroz, permitindo uma caracterização das P&D das diferentes regiões, assim como identificar as dinâmicas de incidência e severidade de estragos e a avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre as P&D que afetam a produtividade do arroz e respetivas medidas de controlo locais.

Este estudo fornecerá conhecimento sobre as pragas e doenças que afetam economicamente a cultura do arroz de bolanha salgada na Guiné-Bissau e contribuirá para a adoção de melhores práticas de controlo, proporcionando condições para um melhoramento da produtividade da cultura no país.

## **MANEIO E AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DE BURROS (EQUUS ASINUS) NAS COMUNIDADES RURAIS DA REGIÃO SUL DE MOÇAMBIQUE**

Jesualdo Armindo Ribeiro de Andrade  
Universidade Eduardo Mondlane

A região sul de Moçambique destaca-se como a região com maior efectivo de burros no país, com maior ocorrência na província de Gaza, principalmente no interior das comunidades rurais. Os burros são utilizados como fonte de potência para lavoura, transporte de carga e pessoas, a actividade que mais se destaca é o transporte de água. Apesar das actividades supramencionadas realizadas pelos burros e, a importância destas para a população das comunidades

rurais, não existe nenhum programa de assistência técnica ou serviços básicos de saúde para os burros, por parte dos proprietários e das autoridades veterinárias locais, factor que recorre a má qualidade de vida destes animais, resultando em perdas (redução da força de trabalho e morte). Por esta razão, conduziu-se o estudo com o apoio de um projecto implementado pela FAVET, que visa garantir assistência veterinária aos animais de trabalho das comunidades rurais da região sul de Moçambique.

O presente trabalho teve como objectivo descrever o maneiio empregue aos burros nestas comunidades e avaliar o contributo sócio-económico desta espécie. Os dados para o estudo foram colhidos através de um processo de entrevista aos criadores de burros e observação directa dos animais na área de pastagem, durante a realização das actividades (lavoura e transporte).

Os resultados da pesquisa mostram que os burros são animais que auxiliam no desempenho de varias actividades domésticas como transporte de água, mercadoria, produtos agrícolas, material de construção, pessoas e lavoura, para seus proprietários e, para terceiros em troca de valores monetários. Também, os burros são vendidos e utilizados como moeda de troca para adquirir espécies pecuárias de considerada maior valor económico (exemplo: Bovino). A venda dos animais e dos seus serviços contribui para o incremento da renda familiar da população nas comunidades.

Através disso, concluiu-se que, os burros, assim como outras espécies pecuárias, tem um grande contributo social na realização das actividades domésticas e contributo económico para as famílias da região sul de Moçambique.

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA POTÁVEL. ESTUDO DE CASO: PROJECTO NOVA VIDA**

Yamilé Palmer Fernández  
Ana Patrícia Agostinho António  
Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, ISPAJ

O consumo de água segura é de importância fundamental para a sadia qualidade de vida e para a protecção contra as doenças. Neste contexto, a água que chega às torneiras do Projecto Nova Vida, supõe-se pronta a consumir como água potável, mas na realidade: a população consome essa água?. Consome ainda sem fazer um tratamento nas suas casas?, estão ocorrendo doenças relacionadas com a água no projecto?. O presente trabalho tem como objectivo analisar a qualidade da água potável do Projecto Nova Vida, e as causas e consequências das possíveis deviações. Para o efeito foram analisadas (física, química e microbiologicamente) em 3 laboratórios, amostras de água de 24 pontos diferentes do Projecto, assim como realizaram-se inquéritos aos moradores, centros de saúde e farmácias da área. Constatou-se que a qualidade

físico-química é boa, embora a microbiológica é variável dependendo da época, chegando a ser deficiente em determinada altura, com presença de coliformes fecais maioritariamente em águas de reservatórios de prédios e vivendas. A maioria dos moradores recebe água da rede pública, dos quais 42.6 % consome desta água para beber, sendo que 90.1 % a trata caseiramente com fervura ou lixívia, motivo provável pelo qual não observam-se consequências negativas da má qualidade da água na saúde da população. Comprovam-se grandes limitações de recursos para a realização de análises laboratoriais, condicionando em ocasiões a continuidade e o rigor científico das investigações.

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE SANITÁRIA DO PEIXE COMERCIALIZADO NOS MERCADOS DA MABUNDA E ILHA DO CABO (LUANDA / ANGOLA). ESTUDO DE CASO: CARAPAU (TRACHURUS TRECAE)**

Yamilé Palmer Fernández

Olga Judite Francisco

Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ)

A procura e o consumo do peixe carapau tem levantando algumas preocupações sobre a sua qualidade e segurança sanitária por parte dos consumidores de Luanda, fundamentalmente nos mercados informais, nos quais observam-se grande dificuldade com a manipulação correcta e condições sanitárias. O presente trabalho tem como objectivo estudar a qualidade sanitária do peixe carapau, (*trachurus trecae*), comercializado nos mercados da Mabunda e Ilha do Cabo e as condições higio-sanitárias nos mesmos. Para o efeito foram analisadas laboratorialmente 24 amostras do pescado colhidas no período de Fevereiro a Julho de 2019. As análises consistiram nas determinações da análise sensorial, azoto básico volátil total, coliformes totais, *escherichia-coli*, aeróbios mesófilos e *salmonella spp* e na descrição das condições dos mercados. Constatou-se que o estado sanitário do carapau comercializado nos mercados durante o período estudado é impróprio, pelo que para se consumir exige a imediata refrigeração após a compra e a obrigatória cocção antes de ser consumido. A existência de altos conteúdos de coliformes totais em todas as amostras (100%) indica uma deficiente manipulação e conservação do pescado.

# PLANO DE REDE DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DO AR DE LUANDA, ANGOLA: AVALIAÇÃO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA URBANA

Pascoal M.D. Campos, Msc.<sup>1</sup>

Orientadores: Anabela A. Leitão, PhD<sup>2</sup> e José C.M. Pires, PhD.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> CNIC – Centro Nacional de Investigação Científica, Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, Angola

<sup>2</sup> LESRA – Laboratório de Engenharia da Separação, Reacção e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade Agostinho Neto, Angola

<sup>3</sup> LEBAPE – Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Portugal

A Organização Mundial da Saúde tem feito recomendações sobre a avaliação e monitorização da qualidade do ar para a proteção da saúde humana. A sua implementação pressupõe a existência de um plano de distribuição espacial das estações de monitorização da qualidade do ar, principalmente em cidades densamente povoadas, onde se observam altas taxas de emissões de poluentes atmosféricos de origem antropogênica. A presente pesquisa teve como objetivos: (i) propor a distribuição espacial das estações de monitorização da qualidade do ar na cidade de Luanda; e (ii) determinar as concentrações dos poluentes PM<sub>10</sub>, PM<sub>2,5</sub>, NO<sub>2</sub>, SO<sub>2</sub> e CO em duas das quinze estações de monitorização desejáveis para cidade de Luanda de acordo com número de população, nomeadamente, a Avenida Deolinda Rodrigues (ADR) e o Condomínio Vale do Talatona (CVT), durante um período de quatro semanas em cada uma das estações. As medições da qualidade do ar foram comparadas com os padrões definidos pela União Europeia usando a Diretiva 2008/50/EC. Os resultados mostraram que na estação ADR, as concentrações médias dos poluentes PM<sub>10</sub>, PM<sub>2,5</sub> e SO<sub>2</sub> ultrapassaram os limites recomendados para a saúde humana. Ao passo que na estação CVT, as concentrações de CO, NO<sub>2</sub>, PM<sub>10</sub>, PM<sub>2,5</sub> e SO<sub>2</sub> foram inferiores aos valores medidos na estação ADR, provavelmente devido ao maior distanciamento às fontes fixas de emissão de poluentes atmosféricos como o Aeroporto, centrais termoelétricas, Refinaria, cimenteiras e o Porto de Luanda. No entanto, em CVT apenas a concentração média de PM<sub>2,5</sub> ultrapassou o limite recomendado para a saúde humana. O efeito de fim de semana foi também avaliado em ambas as estações. Assim, na estação ADR, as concentrações de NO<sub>2</sub>, SO<sub>2</sub>, PM<sub>2,5</sub> e PM<sub>10</sub> foram maiores aos fins de semana do que nos dias úteis. Ao passo que na estação CVT, as concentrações de NO<sub>2</sub>, SO<sub>2</sub> e PM<sub>2,5</sub> foram maiores nos dias de semana quando comparadas com as dos fins de semana. O facto da presente pesquisa se ter referido apenas a duas estações de monitorização, é recomendável que se faça um estudo de maior abrangência para melhor caracterização da qualidade do ar na cidade de Luanda.

## **O DESAFIO DA LUSOFONIZAÇÃO DA TEOLOGIA AFRICANA: CONTRIBUTO DE ANGOLA**

Adelino Prata  
Universidade Católica Portuguesa

Inserida no contexto do pluralismo teológico, a Teologia Africana pretende ser, essencialmente, uma maneira de o africano, a partir do seu contexto cultural, assumir e responder à pergunta de Jesus aos discípulos de todos os tempos e lugares: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” (Mt 16, 15). Neste sentido, ela é sempre uma inteligência da fé elaborada pelo teólogo, comprometido no seio do Povo de Deus, confrontado com situações históricas, socioculturais, económicas e políticas diferentes, ao longo dos tempos. Por isso, os teólogos africanos têm procurado, cada vez mais, incorporar formas de pensamento ou filosofia africanas, com o objetivo de produzir uma teologia completa e sistemática. Esta procura tem contado, grandemente, com contributos de teólogos africanos de expressão francesa e inglesa; há uma certa quase “ausência” da parte lusófona.

Com o propósito de se escarpelizar o contributo de Angola para a “lusofonização” da Teologia Africana, este trabalho debruça-se sobre o lugar de Angola no contexto da Teologia Africana: A Didáskw e outras publicações como casos de estudo.

## **CORES QUE CONTAM MITOS: AS SIMBOLOGIAS CROMÁTICAS NOS TRAJES DOS ÒRÌSÀS**

Aymê Okasaki  
USP/UNISO e Athon Sorocaba

Este trabalho é um conciso recorte da pesquisa em andamento, de doutorado em História Social “O Àse nos Asos” sob orientação da professora Marina de Mello e Souza, que trata sobre os trajes dos candomblés de São Paulo, a partir da segunda metade do século XX até o contemporâneo. Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma correlação das cores utilizadas nos trajes das divindades dos terreiros de candomblé, e seus itans (mitos) que fundamentam as escolhas e combinações de tons.

Em uma análise histórica, a ideia desta apresentação é mostrar que um dos elementos considerados mais tradicionais na estética das roupas dos candomblés, as cores, estas também sofrem alterações ao longo dos anos. As cores estão intimamente conectadas aos tipos de te-

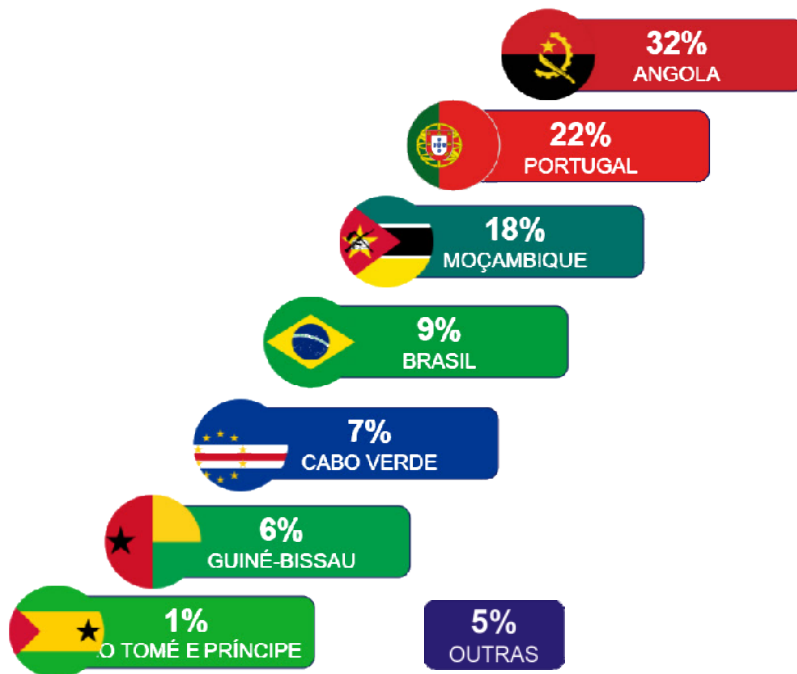


cidos, e por mais que elas possuam muitos fundamentos dentro deste vestir religioso, ou seja, respeitando as regras sacras, as mudanças cromáticas se mostram presentes, acompanhando o contexto de cada terreiro e do que ocorre em África. Por exemplo: tons saturados para os populares tecidos estampados industriais wax print, tons pastéis para os bordados industriais nigerianos-austríacos, sempre acompanhados do branco nas rendas, laises e algodões, em sua simbologia de origem e criação, para os povos yorùbás. Desta forma, é importante perceber como os itans são (re)interpretados, e como mitos advindos de uma África recente também ampliam tais leituras. Para tal investigação se recorreu à uma análise dos trajes do candomblé kêtú em fotografias, pinturas e relatos das décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 época de maior presença do candomblé em São Paulo e maiores registros imagéticos, e dos registros contemporâneos nos terreiros (em especial dos fotógrafos de terreiros paulistas Roge r Cipó e Eduardo Cancissú) e estudo de campos nas festas públicas do terreiro Axé Ilê Obá, em Jabaquara/SP. Portanto, as cores nestes trajes são comunicativas, nos contando as histórias das divindades, e também pintando as adaptações e resistências das comunidades tradicionais de terreiro.

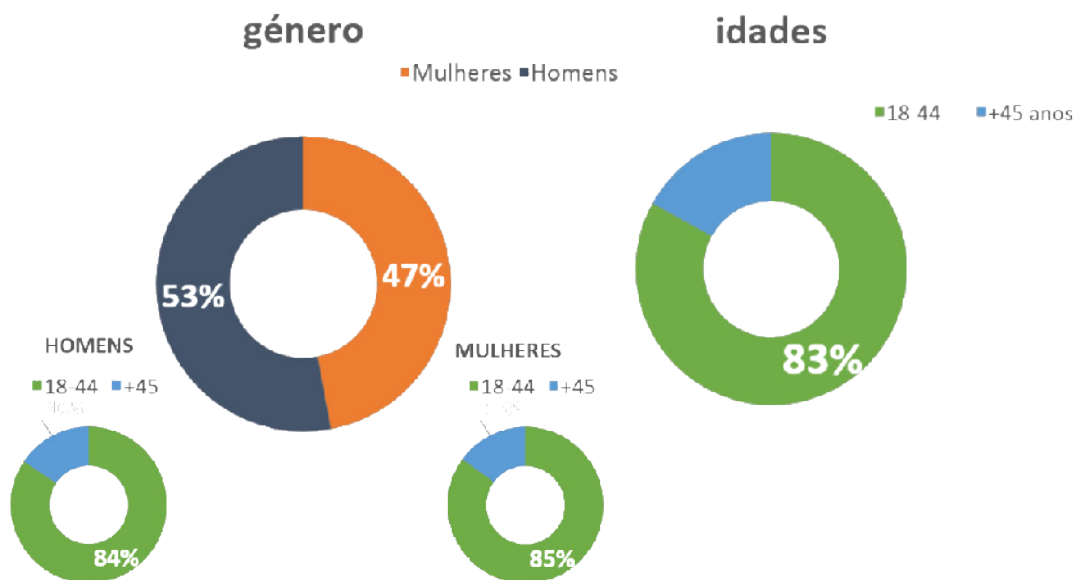


# DADOS ESTADÍSTICOS

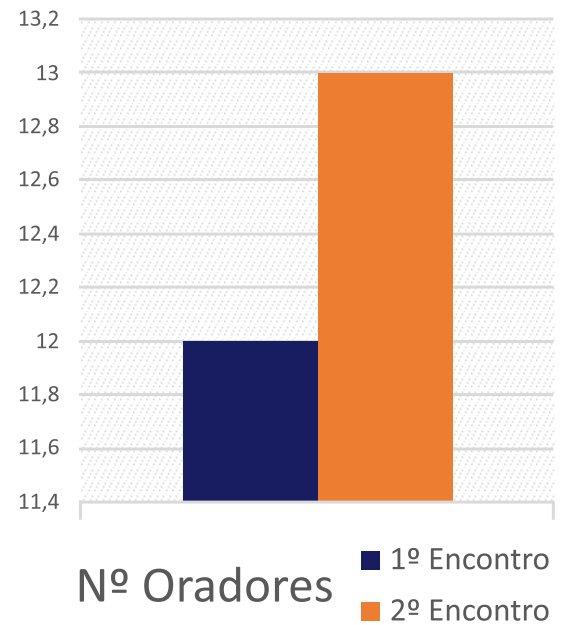
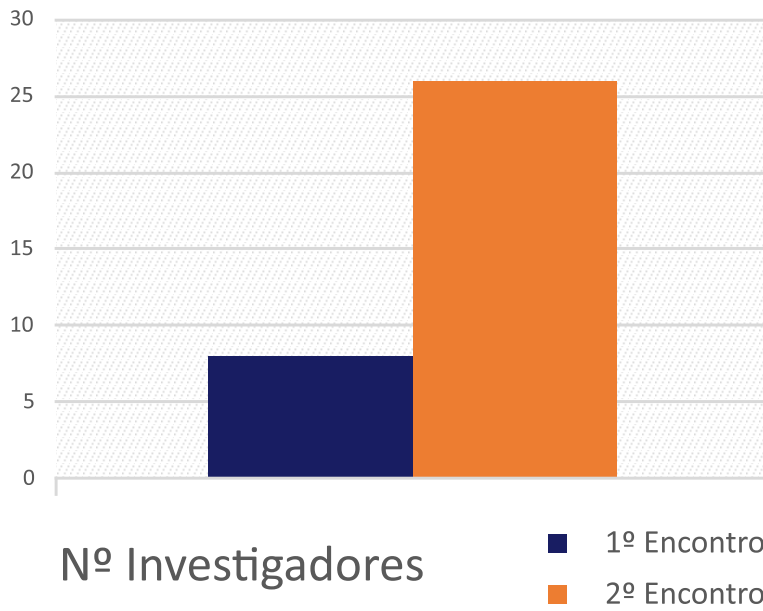
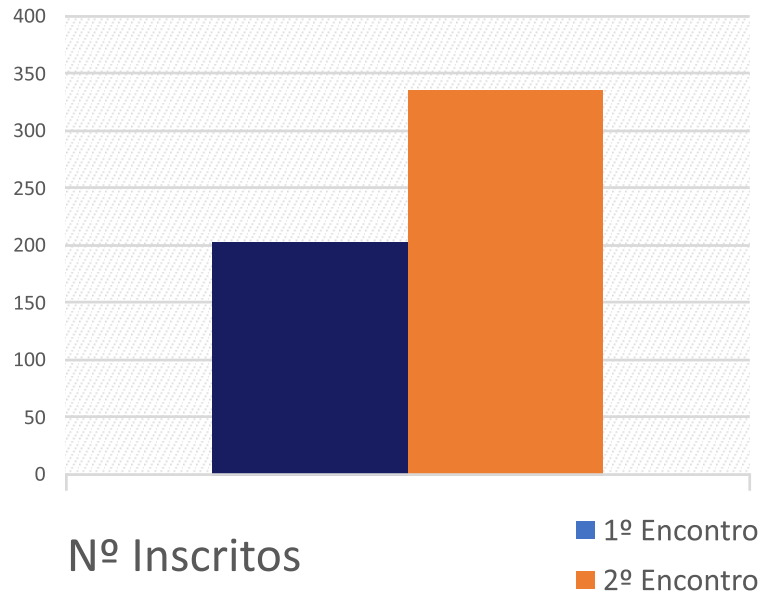
## NACIONALIDADE DOS PARTICIPANTES



## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E POR GÉNERO DOS PARTICIPANTES



**COMPARATIVO: 1º ENCONTRO VS 2º ENCONTRO**





**FOTOGRAFIAS**



## II ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES







## II ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES







## FICHA TÉCNICA

*Autoria*

Cristina d’Abril  
Jessica Falconi  
Margarida Monteiro  
Marli Santana

*Título*

**2º Encontro de Jovens Investigadores da CPLP sobre África  
Livro de resumos**

*Design*

Fabio Roscini  
- FAROlabcreative -

*ISBN*

978-989-54687-3-7

*Ano de Edição*

© Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento, 2022

